



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7001 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

ARTE E PEDAGOGIA, SILÊNCIOS E BUSCAS: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE ARTE QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iasmim Cavalcanti Caballero Lira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ARTE E PEDAGOGIA, SILÊNCIOS E BUSCAS: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE ARTE QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que professores de arte, que atuam na primeira etapa da Educação Básica, poderiam contar sobre as relações Arte e Pedagogia em suas práticas? A pergunta orienta a pesquisa de mestrado em andamento, que busca (re)conhecer tempos e espaços de/com/para a arte no cotidiano das instituições de Educação Infantil, mapear concepções e práticas de arte e também identificar aproximações e distanciamentos entre Arte e Pedagogia, a partir das narrativas de professores de Arte.

A primeira parte da pesquisa constou de um levantamento da produção acadêmica sobre o tema, realizado por meio de consulta às reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação - ANPEd e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, nos últimos dez anos. A busca pelos descritores Arte e Educação Infantil; Arte e Pedagogia; Arte e Infância; Ensino de Arte; Educação infantil, indicou a existência de poucos trabalhos que discutem concepções e possibilidades da Arte na infância. O inexpressivo número de trabalhos encontrados, vinte e seis, pode ser o retrato de um silêncio em torno do tema. O mesmo silêncio que percebi em minha formação como licenciada em arte: no curso de formação de professores, o trabalho de arte com a infância, e sobretudo com a Educação Infantil, não é abordado.

O significado e a importância da Arte nos processos formativos das crianças até os seis anos de idade, aprendi no meu próprio caminho de professora, em contínua construção, iniciado quando tive a oportunidade de atuar, como professora substituta da área de Arte, na Escola de Educação Infantil de uma universidade federal, no Rio de Janeiro. A imersão no campo profissional, trabalhando com crianças de zero a 6 anos por um período de dois anos, me fez perceber não só a falta de fundamentos e conhecimentos, que trazia de meu percurso formativo acadêmico, a respeito deste segmento, mas também que haviam poucas produções teórico-práticas de profissionais da arte, pautando diálogos entre a Arte e a Infância, voltados para professores de arte que atuam na educação das infâncias. Minha inserção no campo da educação, por sua vez, me permitiu encontrar alguns materiais, estudos e reflexões produzidos por e para pedagogos, nos quais percebia diálogo com o campo de atuação e tentavam

responder à demanda da prática e dos documentos oficiais: identifiquei o lugar privilegiado que a Arte ocupava na educação das infâncias. Por exemplo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), um dos princípios que devem alicerçar as propostas pedagógicas desse segmento é o princípio estético “[...] da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”, em decorrência do qual os projetos educativos devem garantir “[...] o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p.4).

Todavia, se na letra da lei há um avanço anunciado, no cotidiano escolar a Arte ainda está relegada a trabalhos decorativos e temáticos, músicas para momentos específicos, bem como atividades de cópias, sem sentido, finalidade ou participação efetiva das crianças (CUNHA, 2005; OSTETTO, 2016). Como poderia o profissional da arte contribuir para o avanço de práticas, pensando e construindo um caminho artístico com a primeira infância, a partir do princípio estético apontado? Há alguns silêncios, talvez (im)postos por nossas próprias limitações no campo artístico, que pedem para serem rompidos, interpelando saberes e práticas instituídos. Será que os professores de artes que atuam na Educação Infantil, conversam com os pedagogos para o desenvolvimento do projeto pedagógico? Considerando que na formação inicial do professor de arte são diminutas, ou mesmo inexistentes, as abordagens sobre arte na Educação Infantil, como foram e/ou são os processos de sua docência com as crianças? Eles têm clareza de seus papéis e lugares na Educação Infantil? Em que se fundamentam? Todas essas questões circundam a pesquisa de mestrado aqui tratada e, conforme os objetivos anunciados no início do resumo, buscando ampliar horizontes a respeito desse universo que envolve, mais do que o ensino de Arte, a dimensão estética (VECCHI, 2010), projetou-se o caminho de ouvir as vozes de professores de arte que atuam na Educação Infantil. Com o aporte teórico-metodológico das abordagens (auto)biográficas (PASSEGGI, 2010; BRAGANÇA, 2011; FERRAROTTI, 2014), que consideram a centralidade do sujeito, no processo compartilhado de produção de dados, por meio de sua narrativa, a pesquisa utiliza a entrevista narrativa. Por fugir do esquema pergunta-resposta e privilegiar o diálogo, como um encontro, esse tipo de entrevista coloca-se como “[...] uma ação social pela qual o indivíduo retotaliza sinteticamente a sua vida (a biografia) e a interação social em curso (entrevista), por meio de uma narrativa-interação” (FERRAROTTI, 2014, p. 44).

Seguindo os princípios da entrevista narrativa, serão feitas rodas de conversas com sete professores de artes que já atuaram na Educação Infantil. A escolha dos interlocutores se deu por meio de contatos com instituições públicas que têm esse profissional entre seus quadros; de tal forma, participam da pesquisa: quatro professoras de instituição federal, uma professora de instituição estadual e duas professoras de instituições municipais. Em virtude do contexto pandêmico que estamos atravessando, esta etapa da pesquisa foi redimensionada: o caráter presencial das rodas de conversas foi transformado em virtual e o cronograma foi alterado. Os encontros-entrevistas, ao modo roda de conversas, serão realizados por meio da plataforma *Google Meet*, os quais, com o consentimento das participantes, serão gravados e transcritos. As narrativas produzidas serão reunidas em pelo menos três blocos analíticos: tempos e espaços de Arte na Educação Infantil; concepções e práticas de Arte e relação Arte e Pedagogia na formação docente.

Pretende-se dar visibilidade às vozes das professoras, mais do que interpretá-las, uma vez que a pesquisa deseja atravessar os silêncios para encontrar histórias que contam sobre possibilidades da Arte na Educação Infantil e que teçam formas de ser e estar docente de Arte com as crianças de zero a 6 anos. Histórias e narrativas que, enfim, contribuam para potencializar o processo formativo de crianças e professores, em estreita relação da Arte com

a Pedagogia.

Palavras-chave: Arte e Infância. Educação Infantil. Professores de Arte.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, I. F. de S. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica. **Educação**, v. 34, n. 2, p. 157-164, 2011.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Resolução CEB-CNE, v. 1, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso: 28/08/2020

CUNHA, S. R. V. da. Um pouco além das decorações das salas de aula. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 133-149, jan./jun., 2005.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: Editora UFRN, 2014, p. 29 - 55.

OSTETTO, L. E. Formação de consumidores ou criadores? Cultura e arte na Educação Infantil. In: REIS, M.; BORGES, R. R. (Orgs.). **Educação Infantil: arte, cultura e sociedade**. Curitiba: CRV, 2016, p.315-336.

PASSEGGI, M. da C.. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, MC; SILVA, VB.(Orgs.) **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

VECCHI, V. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte. 2010.